

**CASA DO TREM BÉLICO (1734):
Resgate das Fortificações Coloniais de Defesa do Porto de Santos pelo Aproveitamento
Turístico**

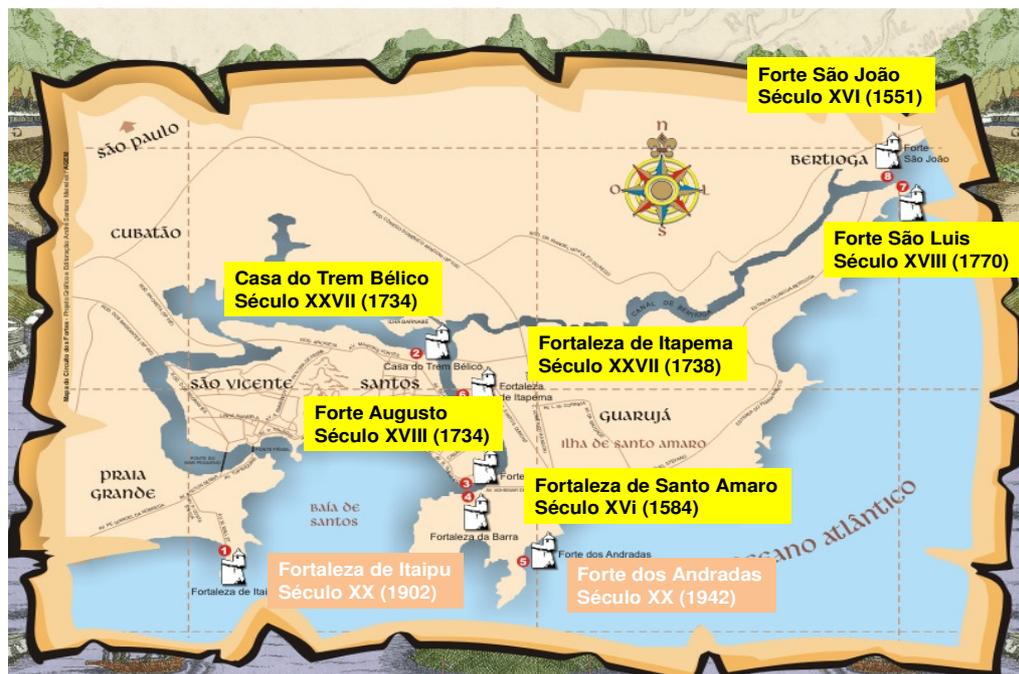
Elcio Rogerio Secomandi
Instituto Histórico e Geográfico de Santos
ersecomandi@gmail.com

INTRODUÇÃO

O aproveitamento do antigo sistema de defesa militar colonial do Porto de Santos como equipamento para o turismo histórico-cultural talvez se encaixe, grosso modo, na “Janela de Overton”, uma tese que aborda assuntos de interesse público com diferentes opções políticas. Segundo Joe Overton, dentro de um amplo espectro de posições possíveis, a opinião pública pode recusar algumas idéias ou teses, por considerá-las “radicais” para um dado momento histórico e aceitá-las, num futuro próximo ou remoto, por deslocamento da “janela” de expectativas.

São muitos os exemplos de proposições que vingam somente após longo período de amadurecimento: a ponte estaiada sobre o estuário da baía de Santos, o museu Pelé e o aeroporto regional da Baixada Santista podem estar neste contexto, em fase final de mudança de expectativas. Espera-se que o projeto sobre o Sistema Hidroviário da Baixada Santista, lançado no dia 04/03/2010, na Associação Comercial de Santos, tenha “janela” devidamente “enquadrada” para tornar-se realidade no curto prazo. O mesmo espera-se que ocorra, num futuro próximo, com o *Circuito dos Fortes*, uma iniciativa do governo do Estado (Resolução SCTED - 04, de 11 de fevereiro de 2004) que tem por finalidade resgatar a parte bandeirante do rico patrimônio histórico-militar, representado por três cortinas duplas de fortificações construídas no período colonial para defesa da “villa” e do nascente Porto de Santos. No período republicano, estas fortificações foram substituídas pela Fortaleza de Itaipu (1902) e Forte dos Andradas (1942). Urge, portanto, não perdê-las na *poeira do tempo*, embora tenham perdido a aptidão para o combate.

AS FORTIFICAÇÕES COLONIAIS DE DEFESA DO PORTO DE SANTOS



Mapa do Circuito dos Fortes / AGEM, André Santana Meireles (SECOMANDI, 2005, p. 18).

As três cortinas do período colonial estavam dispostas como indica a figura ao lado, protegendo os acessos marítimos à “villa” de Santos, tendo: 1) ao Norte, o Forte São João (1551) e o Forte São Felipe (1557), substituído pelo Forte São Luis (1770), realizando a cobertura avançada do acesso marítimo pelo canal de Bertiooga; 2) ao Sul, ocupando um esporão rochoso na embocadura do estuário que dá acesso à mesma “villa”, os espanhóis ergueram a Fortaleza de Santo Amaro (1584) e os portugueses, duas “sentinelas avançadas”: o Forte Augusto (1734) e o Fortim do Góes (1765); e, 3) para a defesa aproximada foram construídos o Forte Nossa Senhora do Montserrat (1543) e a Fortaleza Vera Cruz do Itapema (1738).

Para prover o apoio logístico ao sistema de defesa foi erguida a Casa do Trem Bélico (1734), recentemente restaurada em parceria IPHAN/Prefeitura Municipal de Santos com o propósito de transformá-la em museu de logística militar, suprindo as fortificações remanescentes com informações sobre o programa de turismo histórico-cultural e não mais com os “trens bélicos” do período colonial.

A razão desta mudança de postura, do combate para o turismo, ocorre mundo afora por obsolescência da arquitetura militar de posição fixa, que alcançou sua última configuração no primeiro semestre do século XX, como “cortina invisível” (linha Maginot, na França; Forte dos Andradas, em Guarujá). Hoje, a artilharia lança seus mísseis ou foguetes balísticos de posições fugazes, chamadas “cortinas virtuais”. As fortificações sobreviventes perderam a aptidão para o combate. Urge, portanto, que a sociedade civil da região metropolitana da Baixada Santista se mobilize com o propósito de resgatar a parte bandeirante deste rico patrimônio arquitetônico-militar que se encontra na origem de uma longa história de povoamento e conquistas territoriais.

As fortificações coloniais mais expressivas permanecem de pé desafiando o tempo, as intempéries e, por vezes, o terrível abandono¹. As duas mais antigas, São João e Santo Amaro, guardam suas características originais e estão abertas à visitação. A área ocupada pelo Forte Augusto hoje abriga o Museu de Pesca, também aberto à visitação. A Casa do Trem Bélico aguarda aparelhamento conforme indicado ao final deste *paper*.



Plano de Defesa de 1800. Arquivo Histórico do Exército

O SISTEMA DE DEFESA DA CAPITANIA DE SÃO VICENTE

A defesa marítima da “villa” de Santos e do seu incipiente porto era complementada por um sistema defensivo terrestre que teve sua origem em dois fatos políticos importantes ocorridos na Capitania de São Vicente: primeiro, o esboço do serviço militar obrigatório, “por ‘Termo’ de 9 de setembro de 1542, que dava organização a uma milícia formada pelos colonos e índios”, e, segundo, a sistematização da defesa da terra, oriunda da “imposição do Regimento de 17 de dezembro de 1548, feita a todo colono habitante da terra de ‘possuir uma arma de fogo, pólvora e chumbo, e aos proprietários de engenho de terem a pólvora necessária para acionar dois falcões [canhões de pequeno calibre]” (EME, 1972, p. 31).

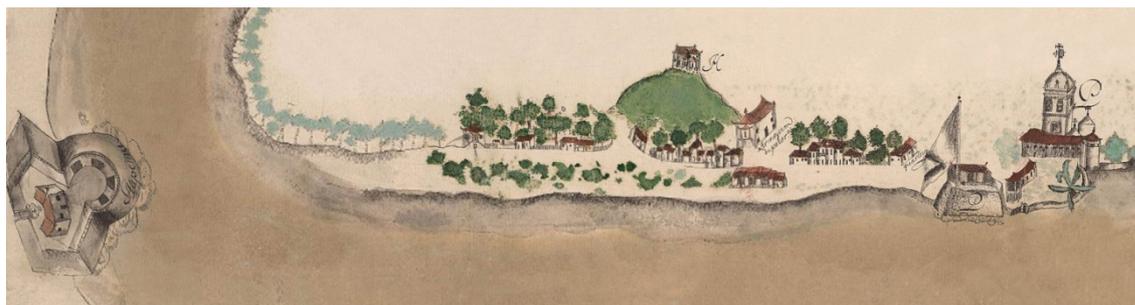
O Plano de Defesa da Capitania de São Paulo, dez.1800, tinha a seguinte concepção²:

Toda a gente da Villa [de Santos] capaz de pegar em Armas / excetuados os que devem laborar com a Artilharia do Forte [Santo Amaro], ou que são destacados para outra parte / marcharão ao ponto que lhe for ordenado pelo commandante da mesma Villa, levando todas as sua armas.

A CASA DO TREM BÉLICO

¹ O Forte N S do Montserrat foi desmontado para ampliação do porto; a Fortaleza de Itapema tem projeto de restauro elaborado pela Receita Federal do Brasil; o Forte São Luis recebe recursos do IPHAN para obras de preservação das ruínas; o Fortim do Góes, invadido, encontra-se embargado pelo IPHAN; a “estacada” do Forte Augusto foi soterrada para dar lugar à avenida da praia e hoje a área remanescente é ocupada pelo Museu de Pesca de Santos. As fortificações coloniais não estão sob a jurisdição do Exército Brasileiro. No período republicano foram construídas mais duas fortificações que abrigam unidades operacionais do Exército: A Fortaleza de Itaípu, 1902, e o Forte dos Andradas, 1942.

² Documentos interessantes para a História de São Paulo. *Plano de Defesa da Capitania de São Paulo*, dez 1800. Arquivo do Estado de São Paulo, VLII.



Planta do século XVIII com detalhes da “Villa e Praça de Stos”. Biblioteca Nacional / Imagem cedida pelo IPHAN, S. Paulo. Destaques: Fortaleza de Itapema, Outeiro de Santa Catarina, Casa do Trem Bélico, **Forte Nossa Senhora do Montserrat** e Ordem 3ª. do Carmo.

A Casa do Trem Bélico de Santos é um monumento histórico-militar remanescente do período colonial e tinha como função básica suprir as fortificações do sistema defensivo do Porto de Santos com os chamados “trens bélicos”, ou seja, tudo o que fosse necessário ao apoio ao combate na linha costeira da Capitania de São Vicente.

A Casa do Trem Bélico foi restaurada e aberta ao público no dia 29/09/2009 e estará brevemente funcionando como centro de informações turísticas e ponto inicial de visitação a este formidável sistema de defesa territorial: *patrimônio histórico nacional - patrimônio de todos nós*. Esta nova função ficará mais próxima daquela original do monumento, suprimindo as fortificações não mais com “trens bélicos”, mas sim, com informações sobre o programa histórico-cultural de visitas às fortificações de defesa do Porto de Santos. Sua restauração apresenta-se, assim, como justa retribuição da sociedade local ao longo período de proteção marítima colonial da “villa” de Santos. O IPHAN e a Prefeitura de Santos – administradora do monumento histórico – nos brindam com uma verdadeira operação de resgate da memória nacional pelo viés militar e, ao mesmo tempo, como um merecido tributo aos nossos antepassados, que tiveram participação ativa na defesa marítima e terrestre da antiga sede da Capitania de São Vicente.



Fotomontagem: Victor Hugo Mori, por ocasião da entrega do monumento restaurado pelo IPHAN, 29/09/2009

O sobrado que abrigava os “trens bélicos” tinha a data do início da construção, 1734, no seu portal “tardo-maneirista”. Concluído em 1738, com projeto do Brigadeiro Silva Paes, foi tombado em 1937 e entregue ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN– em 1965. “Em 1908, com a fundação do ‘Tiro Brasileiro de Santos nº 11’, o edifício da Casa do Trem Bélico passou a servir de sede provisória para a nova corporação. O **Tiro Onze** [como ficou conhecido] funcionou até 1945” (MORI, 2009, p. 44). Guarda ainda suas características originais, porém com adaptações para uso cultural e servir como equipamento turístico.

No texto intitulado *Restauro da Casa do Trem Bélico*, Victor Hugo Mori, arquiteto do IPAHN, responsável pelo projeto de restauração, resume a história do monumento com as seguintes palavras:

O Governador José Rodrigues de Oliveira em 1738 relatava ao Rei que o Brigadeiro Silva Pais reconheceu ‘ser de muita utilidade uma casa de pólvora nesta vila, e outra na fortaleza de Santo Amaro para dividir as munições de um acidente’, e por isso tinha ‘delineado duas destas casas’. A primeira no centro da vila de Santos e a segunda no alto do morro da Fortaleza de Santo Amaro, cujas ruínas subsistem (MORI, 2009, p. 42).



Fiscais do Ministério da Cultura, sob coordenação da Secretaria Municipal de Cultura de Santos (MORI, 2009, p.44).

Prossegue o texto de Victor Hugo Mori:

Em 1908, com a fundação do “Tiro Brasileiro de Santo no II”, o edifício da Casa do Trem Bélico passou a servir de sede provisória para a nova corporação. O **Tiro Onze** funcionou até 1945, quando foi extinto. Este edifício serviu ainda como depósito para a Infantaria. Tombada em 1937, a Casa do Trem Bélico foi entregue ao IPHAN em 1965, reparada em 1977 pelo CONDEPHAAT, e agora finalmente restaurada, com recursos da Lei de Incentivos

APROVEITAMENTO PELOS PROGRAMAS DE TURISMO RECEPTIVO

Perspectiva: IPHAN / Arq. |Victor Hugo Mori

A Casa do Trem Bélico esta sendo aparelhada para servir como ponto inicial do Circuito dos Fortes³, um projeto do governo do Estado de São Paulo, pela Resolução SCTDET 04, de 11 de fevereiro de 2004, elaborado pela AGEM – Agencia Metropolitana da Baixada Santista –, com apoio do SEBRAE/Santos e de diversas instituições e empresas de turismo receptivo.

Ao perder sua função logística de suprimento bélico às fortificações, a Casa do Trem Bélico passou a abrigar repartições públicas com variadas funções nos últimos séculos. Pretende-se transformá-la em Centro de Informações Turísticas e local para exposição sobre logística militar. Essa função cultural fica mais próxima daquela original do monumento, suprimindo as fortificações do circuito, não mais com os “trens bélicos”, mas sim, com informações sobre o programa.

Embora entregue ao público no dia 29/09/2009, encontra-se ainda em fase de discussão e aprovação do projeto de aparelhamento do local. O projeto prevê para o andar superior um espaço para exposição maquetes das fortificações, linha do tempo, fotomontagens e “trens bélicos”, ou seja, armamento histórico, equipamento, documentos, gravuras e outros bens de uso militar no período colonial. No salão principal do andar térreo haverá espaço para exposições, concertos, eventos sociais e outras atividades de interesse comunitário, incluindo um “balcão de informações” sobre o Circuito dos Fortes. Na parte externa está previsto funcionará um “café colonial”, além das instalações de apoio

³ Sobre o Circuito dos Fortes, consulte o texto *DEFESA DO PO PORTO DE SANTOS: Fortins, Fortes, Fortalezas ... Preservar é preciso*, conatante do site do VI Seminário Regional de Cidades Fortificadas.

BILBIOGRAFIA

Documentos interessantes para a História de São Paulo. *Plano de Defesa da Capitania de São Paulo*, dez 1800. Arquivo do Estado de São Paulo, VLII.

do monumento por ocasião da entrega ao público. São Paulo, 2009.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO (EME). *História do Exército Brasileiro: Perfil militar de um povo*. Brasília: Fundação IBGE, 1972.

MORI, Victor Hugo. *Arquitetura Militar: Um panorama histórico a partir do Porto de Santos*. S. Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2003.

_____. *Restauro da Casa do Trem Bélico*. Edição de apresentação do projeto de restauro

SECOMANDI, Elcio Rogerio. *Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande*. Santos: Leopoldianum, 2000.

_____. *Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande: A História, a batalha, as crônicas, as intenções*. In: Leopoldianum, Santos (55) 116-127, 1993.

_____. *Circuito Turístico dos Fortes*. Santos: Leopoldianum, 2005.

_____. **Bibliografia complementar:** vide texto completo sobre *DEFESA DO PORTO DE SANTOS: Fortins, Fortes, Fortalezas ... Preservar é preciso*. 6º Seminário Regional de Fortificações Históricas. UFSC, 2010.

Autorização para uso de imagens: e-mail, 8 de março de 2010 15:11, de Victor Hugo Mori